

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JÚNIA APARECIDA BATISTA SANTOS**

**OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM NUMA ABORDAGEM  
PSICOPEDAGÓGICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO**

**JOÃO PINHEIRO – MG  
2020**

**JÚNIA APARECIDA BATISTA SANTOS**

**OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM NUMA ABORDAGEM  
PSICOPEDAGÓGICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado na Faculdade Cidade de  
João Pinheiro para obtenção do grau  
de Licenciatura em Pedagogia sob  
orientação da Prof. Me. Maria  
Conceição Ferreira.

**JOÃO PINHEIRO – MG**

**2020**

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO - FCJP  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

A comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova o artigo.

**OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM NUMA ABORDAGEM  
PSICOPEDAGÓGICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO.**

Elaborado por Júnia Aparecida Batista Santos

Como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogia.

Comissão examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves

---

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Maria da Conceição Ferreira

---

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Rosângela Soares Braga Indelécio

---

Prof.<sup>o</sup>. Ms. Tiago Pinheiro Daré

JOÃO PINHEIRO, 04 DE DEZEMBRO DE 2020.

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me capacitado com força, paciência e muita determinação, agradeço por ter me dado à honra de chegar até aqui e poder realizar meu sonho, dedico também aos meus pais que sempre fizeram o que podiam para me ajudar em especial a minha Mãe que infelizmente não está mais aqui para ver esse nosso sonho se realizando, dedico ao meu namorado que foi um presente da faculdade que quero levar pra vida toda, dedico a toda minha família pela força e por sempre acreditar na minha capacidade. Dedico também a minha orientadora Ma. Maria Conceição Ferreira por todo apoio e ajuda que foi de grande significado para a construção desse artigo.*

## OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM NUMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO

Júnia Aparecida Batista Santos<sup>1</sup>  
Maria Conceição Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo

Esta pesquisa apresentou como tema central os distúrbios de aprendizagem numa perspectiva psicopedagógica que teve por finalidade mostrar como a intervenção feita pelo psicopedagogo pode contribuir para o enriquecimento das funções cognitivas do indivíduo portador de algum distúrbio, quando a criança não tem um diagnóstico precoce está sujeita a ter sérios problemas no seu desenvolvimento contribuindo dessa forma ao fracasso escolar, a apropriação de conhecimentos é de suma importância para conquistar sonhos e planejar uma vida profissional de qualidade, crianças que possuem dificuldade na aprendizagem acabam não tendo as mesmas chances de ensino como as demais, por isso foi feita uma coleta de dados teóricos sobre o tema pesquisando em livros e artigos os distúrbios de aprendizagem e verificando como o profissional da psicopedagogia atua para sanar as dificuldades e melhorar a aquisição de conhecimento. Utilizou a pesquisa qualitativa com questionário para veracidade dos dados que será respondido por profissionais de uma instituição de educação infantil localizada no centro de João Pinheiro-MG criada em 1991 que atende crianças de 2 aos 6 anos, esclarecendo tanto para educadores como para pais o impacto que a intervenção psicopedagógica tem na modalidade de ensino e desenvolvimento das crianças. Concluiu-se que indivíduos com distúrbios de aprendizagem que são privados da intervenção psicopedagógica tem resultados negativos em seu desenvolvimento intelectual, não tendo meios necessários para auxiliá-los na aprendizagem de forma singular e eficaz.

**Palavras chaves: Distúrbios. Intervenção. Psicopedagogia.**

**Abstract:** This research presented learning disorders as a central theme in a psychopedagogical perspective that aimed to show how the intervention made by the psychopedagogue can contribute to the enrichment of the cognitive functions of the individual with some disorder, when the child does not have an early diagnosis is subject to having serious problems in their development thus contributing to school failure, the appropriation of knowledge is of paramount importance to achieve dreams and plan a quality professional life, children who have learning difficulties end up not having the same chances of teaching as the others, that is why a collection of

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP. Curso de Operador de Microcomputador e Auxiliar Administrativo. E-mail: juniaaparecidajp@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestra em Ciência da Educação e Especialista em Psicopedagogia. E-mail maria.conceicao@fcjp.edu.br.

theoretical data was made on the subject, searching books and articles for learning disorders and verifying how the professional of psychopedagogy works to solve the difficulties and improve the acquisition of knowledge. It used a qualitative and quantitative research with a questionnaire to verify the data that will be answered by professionals from an early childhood education institution located in the center of João Pinheiro-MG created in 1991, which serves children from 2 to 6 years old, clarifying for both educators and parents the impact that psychopedagogical intervention has on children's education and development. It was concluded that individuals with learning disabilities who are deprived of psychopedagogical intervention have negative results in their intellectual development, not having the necessary means to assist them in learning in a unique and effective way.

**Key words:** Disorders. Intervention. Psychopedagogy.

## 1. INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura e da escrita é a forma que o ser humano tem para relacionar no meio social, construir capacidade de refletir, raciocinar e ter acesso às diversas áreas do conhecimento, maneira para se adaptar ao mundo contemporâneo adquirindo experiências pessoais e profissionais, entretanto, algumas crianças demonstram dificuldade em decodificar palavras, dificuldade na fala, deficiência no traço gráfico, problemas nas sinalizações gráficas e outros que caracterizam algum distúrbio de aprendizagem que se não tratado nos primeiros anos de escolaridade, desde a educação infantil, acarretará sérios problemas em seu desenvolvimento na vida adulta.

Quando elas entram na fase de escolarização as chances de detectar algum distúrbio na aprendizagem é maior, isso porque é nessa fase que a criança tem seus primeiros contatos com a aquisição da escrita e da leitura, o critério de exclusão é para alunos que possuem facilidade em adquirir conhecimento e não são necessárias intervenções para auxiliar a aprendizagem. Foi analisado também o profissional da psicopedagogia observando como esse profissional maneja os materiais e a forma diferenciada que faz sua intervenção com esses alunos, foi feito um paralelo entre a teoria e a prática para compreender como o profissional auxilia na construção do conhecimento de forma sistemática e gradual, e os princípios utilizados com ênfase no processo ensino-aprendizagem.

A população estudada foi três profissionais psicopedagogas e três profissionais da educação que atuam como mediadores de aprendizado e com

crianças que possuem algum distúrbio de aprendizagem na faixa etária de 2 aos 6 anos de idade de uma Instituição de Educação Infantil, localizada no centro de João Pinheiro-MG. Esta foi fundada em 1991, período este que atendia somente a Educação infantil, chamada de pré-escola. Atualmente, ela trabalha com a educação infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental. Opera com mais ou menos 140 alunos, com turmas de maternal I, 1º e 2º períodos e de 1º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 2 aos 6 anos de idade, trabalha somente no horário vespertino sendo o horário matutino reservado para trabalhos internos.

Ao longo da pesquisa foi procurado desmistificar o fato de que crianças com dificuldades de aprendizagem não conseguem ter uma escolarização eficaz e colocar as seguintes indagações. Qual impacto a intervenção psicopedagógica vai ter em frente aos distúrbios de aprendizagem? Que sentimento o aluno adquire ao se deparar com o fracasso escolar? Quais os maiores desafios de alunos que tem algum distúrbio de aprendizagem enfrentam quando não tem um diagnóstico precoce?

A intervenção psicopedagógica configura-se uma excelente ferramenta para tratar os distúrbios de aprendizagem por ter uma relação positiva e buscar diferentes modos de aplicar o conteúdo proposto, além de transmitir o conhecimento o psicopedagogo ouve o aluno para entender melhor suas dificuldades. Ao se deparar com o fracasso escolar a criança tem sua autoestima abalada e fragilizada prejudicando ainda mais sua aprendizagem. Quando não se faz um diagnóstico precoce muitos professores acabam rotulando os alunos como preguiçosos e desatentos desenvolvendo mais problemas na construção do conhecimento, o professor deve ser um observador atuando como ponto de apoio para valorizar a evolução de cada aluno.

A apropriação de conhecimentos é um importante meio para conquistar sonhos e planejar uma vida profissional de qualidade, crianças que possuem dificuldade na aprendizagem acabam não tendo as mesmas chances de ensino como as demais, com isso, houve uma série de fatores que levou o pesquisador a aprofundar seus estudos sobre a referente pesquisa, a necessidade de avaliar como é feita a abordagem psicopedagógica e quais benefícios à intervenção traz para o indivíduo portador de algum(a) distúrbio/dificuldade de aprendizagem analisando o papel que esse profissional abarca para o desenvolvimento eficaz e integral do aprendiz.

A pesquisa como forma de conhecer é a mais competente forma também de intervir, pois incorpora necessariamente a prática com a teoria, assumindo marca de política que aparece no processo de formação do sujeito crítico, criativo e inventivo, visto que inclui a percepção emancipatória do sujeito (DEMO, 2005). “Para isso o professor precisa ser um pesquisador cotidianamente, tendo a pesquisa como a base da educação escolar” (DEMO, 2005, p. 2-6).

O retorno que a pesquisa trouxe para a sociedade foi com estudos referentes à interferência do profissional especializado para melhoria significativa no aprendizado escolar da criança e na consolidação eficaz de conhecimentos, o diagnóstico quando é precoce e tratado da forma correta traz benefícios não só para os envolvidos, mas também para toda sociedade, pois tem a oportunidade de futuramente receber um excelente profissional que pode transformá-la gradativamente com sua criatividade e competência.

A pesquisa é de grande importância na vida acadêmica do pesquisador que através de estudos em sala de aula veio o desejo de descobrir mais sobre o que cada distúrbio prejudica na vida das crianças, houve a vontade de solucionar cada um deles estudando métodos que são utilizados pelos profissionais da área e que trazem resultados significativos para a melhoria da formação escolar, os fatores que mais chamaram a atenção do pesquisador foi o desejo de um dia se tornar um excelente profissional que seja capaz de transformar o ensino de muitas crianças que não conseguem consolidar a aprendizagem.

## **2. OBJETIVOS**

Para encontrar respostas para os questionamentos, pautamo-nos no seguinte objetivo geral: Analisar como o psicopedagogo atua com crianças que possuem dificuldades/distúrbios de aprendizagem; e nos objetivos específicos: Definir a(o)s dificuldades/distúrbios frequentes no processo de escolarização; Conceituar o papel do psicopedagogo no auxílio da identificação precoce dos distúrbios de aprendizagem; Relatar as possíveis intervenções que podem ser utilizadas pelo psicopedagogo para beneficiar o desenvolvimento cognitivo da criança com algum(a) dificuldade/distúrbio de aprendizagem; Descrever



desenvolvimento das crianças quando há e quando não há abordagem do psicopedagogo e quando há ausência; Averiguar como o psicopedagogo auxilia na construção do conhecimento de forma sistemática e gradual.

### **3.METODOLOGIA**

A modalidade desta pesquisa é a quali-quantitativa, visto que “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

A pesquisa tem, ainda, caráter descritivo, esta exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende de acordo com (TRIVIÑOS, 1987 descreve os fatos e fenômenos de determinada realidade) o que vem ao encontro do nosso estudo, pois teve como base a descrição da intervenção feita pelo profissional e os meios mais utilizados por ele, teve a coleta de dados para relacionar os conhecimentos adquiridos através de estudos em fontes secundárias (livros, artigos, questionários, etc.). Foi feito o registro feito pela psicopedagoga detalhando o que usa com mais ênfase para se chegar ao resultado satisfatório, foi feita a relação da importância da intervenção psicopedagógica e a falta que esse profissional traz e os efeitos negativos que essa ausência pode acarretar.

### **4. O PSICOPEDAGOGO**

A Psicopedagogia é uma área que atua na Educação e na Saúde lidando com o processo da aprendizagem humana, esse profissional pode trabalhar em escolas particulares ou públicas e em hospitais, sendo utilizados materiais próprios da psicopedagogia para construção do conhecimento, é um profissional de grande importância no ensino-aprendizagem por ter conhecimento preciso capaz de analisar onde está o erro, estuda primeiro o ambiente em que o aluno está inserido, a didática usada pelo professor e os métodos usados que não tem grande significado na aprendizagem, dessa forma o psicopedagogo colabora com uma aprendizagem

significativa e prazerosa em que a criança que possuem algum distúrbio/dificuldade no ensino possa se desenvolver gradativamente.

De acordo com Castanho (2015) alguns pesquisadores têm buscado descobrir mais sobre a área de psicopedagogia, mas o número de pesquisas é muito pouco para uma área que existe há mais de 30 anos e que cada dia que passa obtém crescimento efetivo e uma expansão significativa nas últimas décadas. Mas afinal, quem é o psicopedagogo e qual é a sua função/papel em uma instituição de ensino?

Na escola, o psicopedagogo utiliza um instrumental especializado, sistema específico de avaliação e estratégias capazes de atender aos alunos em sua individualidade e de auxiliar o educando nas atividades escolares e além dos muros da escola, colocando o aluno em contato com suas reações diante da tarefa e dos vínculos com o objeto do conhecimento. Cabe ainda ao psicopedagogo assessorar a escola, reestruturando sua atuação junto a alunos e professores, redimensionando o processo de aquisição e incorporação do conhecimento no espaço escolar, ou seja, encaminhando o aluno para outros profissionais (CRUVINEL, 2014 p. 95-105).

O Psicopedagogo Institucional é o profissional que atua nas escolas auxiliando os professores no ensino de crianças que possuem algum distúrbio ou dificuldade na aprendizagem, sendo de extrema importância, pois age de maneira multidisciplinar que fornece aos professores e alunos um caminho mais amplo e cheio de significado garantindo um ensino qualitativo, através das estratégias de intervenção esse profissional maneja instrumentos para redimensionar uma aprendizagem em que o aluno se sinta motivado, atento e cheio de vontade para aprender construindo conhecimentos para auxiliar no acompanhamento em sala de aula.

Segundo Rubstein:

O psicopedagogo é como um detetive que busca pistas, procurando solucioná-las, pois algumas podem ser falsas, outras irrelevantes, mas a sua meta fundamentalmente é investigar todo o processo de aprendizagem levando em consideração a totalidade dos fatores nele envolvidos, para valendo-se desta investigação, entender a constituição da dificuldade de aprendizagem (RUBINSTEIN, 1987, p. 51).

O trabalho do psicopedagogo vem mostrar com ênfase a mediação voltada para um ensino construtivo dos alunos, sendo esta profissão de grande valia para as unidades escolares, pois fornece apoio mediante aos desafios que surgem devido ao grande número de crianças que aparecem com algum déficit na aprendizagem. É

de suma importância que o professor seja orientado sobre as dificuldades de aprendizagens e a melhor forma de trabalho com as crianças para que estes não tenham grandes prejuízos no ensino.

## **5. DIFICULDADES/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM**

Os Distúrbios de Aprendizagem são caracterizados por toda dificuldade que persiste em acompanhar as crianças prejudicando seu desenvolvimento cognitivo, apresentam uma disfunção no sistema nervoso central e na maioria dos casos é identificado quando a criança está na fase de escolarização, esses distúrbios não são associados pela falta de inteligência, pelo contrário em muitos casos ocorrem com pessoas que possuem QI (Quociente de Inteligência) acima do normal. (CIASCA, 2008).

Collares e Moysés (1992) explicam de acordo com o estabelecido em 1981 pelo Comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem, órgão competente nos Estados Unidos e um dos mais respeitados no mundo que o distúrbio de aprendizagem é um termo genérico que se refere ao grupo heterogêneo de alterações manifestas por dificuldades significativas na aquisição e no uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas, estas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central.

Como consta no manual das dificuldades Cid 10- F81 - Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares as dificuldades de dividem em: Transtorno específico de leitura, Transtorno específico da soletração e Transtorno específico da aritmética. Cada transtorno prejudica uma parte específica da aprendizagem, os transtornos da aritmética prejudicam as habilidades matemáticas básicas; os transtornos da leitura trazem dificuldades na compreensão de palavras escritas e o transtorno da soletração é a perda ou deficiência para escrever.

Resumidamente serão abordados os Distúrbios mais relevantes e as características que prejudicam o ensino e seu desenvolvimento, destacando o que alguns autores falam sobre eles:

- Disgrafia- conhecida como letra feia, à criança tem dificuldade em coordenar as informações visuais e na realização motora do ato de escrever. Para Torres (2001) disgrafia está relacionada a uma perturbação funcional que afeta a qualidade da escrita.
- Discalculia- manifesta-se pela dificuldade no aprendizado dos números. Filho (2007) diz que se trata de uma desordem neurológica específica que atrapalha a criança a manipular números.
- Dislexia- dificuldade no reconhecimento fluente da palavra, apesar da inteligência normal, tem dificuldade na aquisição da leitura. Segundo Fonseca (1999) Dislexia é uma “dificuldade duradoura” que surge em crianças inteligentes, que são escolarizadas, e sem qualquer perturbação sensorial, psíquica já existente.
- Disortografia- dificuldade na escrita ortográfica, e do desenvolvimento da linguagem escrita expressiva, não se refere à falta de correção motora. De acordo com Pereira (2009) é uma dificuldade que persiste na composição de textos escritos, presença de múltiplos erros ortográficos.
- Dislalia- apresenta atraso no desenvolvimento da fala, má formação da articulação de fonemas e dos sons. Segundo Navarro (p. 56) dislalia está relacionada a uma desarticulação na linguagem, acrescenta-se ou muda os sons das palavras.

Ao contrário dos distúrbios de aprendizagem que está relacionado ao comprometimento no sistema nervoso central as dificuldades está voltada a problemas passageiros como crises familiares, didática inadequada, ambiente escasso, desnutrição, dentre outros que com intervenções específicas podem ser facilmente sanadas, as dificuldades são mais propícias a um desenvolvimento mais rápido e eficaz por não vim associados à problemas que afetam a desordem neurológica das crianças, dessa forma com metodologias adequadas os problemas são resolvidos com mais precisão e rapidez.

Para Fonseca (2005), a dificuldade de aprendizagem refere-se a um termo mais amplo e mais geral que contém na sua definição as causas que dizem respeito ao aprendente, aos conteúdos pedagógicos, ao professor, aos métodos de ensino, bem como ao ambiente físico e social da escola.

Quanto ao distúrbio de aprendizagem, Capovilla (2009) diz referir-se mais a questões intrínsecas do aluno, como as relativas a disfunções neurológicas, um grupo de dificuldades específicas e pontuais, caracterizadas pela presença de uma disfunção neurológica.

Cada distúrbio tem formas diferentes de se desenvolver nas crianças, mas infelizmente todos trazem atraso na aprendizagem uns de modo mais leve e outros mais graves, cada aluno reage de uma maneira diferente ao distúrbio, alguns ficam mais vulneráveis ao ensino e outros já têm mais facilidade para reverter à situação e conseguir um desenvolvimento mais completo, contudo, ambos precisam de intervenções psicopedagógicas para proporcionar maior rendimento escolar e mais flexibilidade para conquistar um desenvolvimento mais rápido, eficaz e contínuo.

## **6. INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS**

A intervenção psicopedagógica configura-se uma excelente ferramenta para tratar os distúrbios de aprendizagem por ter uma relação positiva e buscar diferentes modos de aplicar o conteúdo proposto, além de transmitir o conhecimento o psicopedagogo ouve o aluno para entender melhor suas dificuldades.

Segundo Oliveira e Aguiar (2011, p. 2), “o psicopedagogo procura desenvolver estratégias que auxiliam o sujeito no processo de ensino/aprendizagem e a ressignificação das diferentes fases do desenvolvimento”.

Ao se deparar com o fracasso escolar a criança tem sua autoestima abalada e fragilizada prejudicando ainda mais sua aprendizagem, torna-se imprescindível a atuação do psicopedagogo.

Em primeiro lugar para que haja uma intervenção de qualidade é necessário à busca de informações sobre os alunos através da observação e da comunicação com a família. A partir dos erros o psicopedagogo em parceria com o professor vai analisar as estratégias que terão mais ênfase para começar a intervenção não deixando de lado a estrutura curricular e sua compatibilidade com a estrutura cognitiva, afetiva e social do aluno, agindo em conjunto e tendo equilíbrio nos modelos educativos a intervenção acontece de forma objetiva e gradual, pois como diz Scoz, “a psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas

dificuldades, e numa ação profissional deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os" (1992, p. 02).

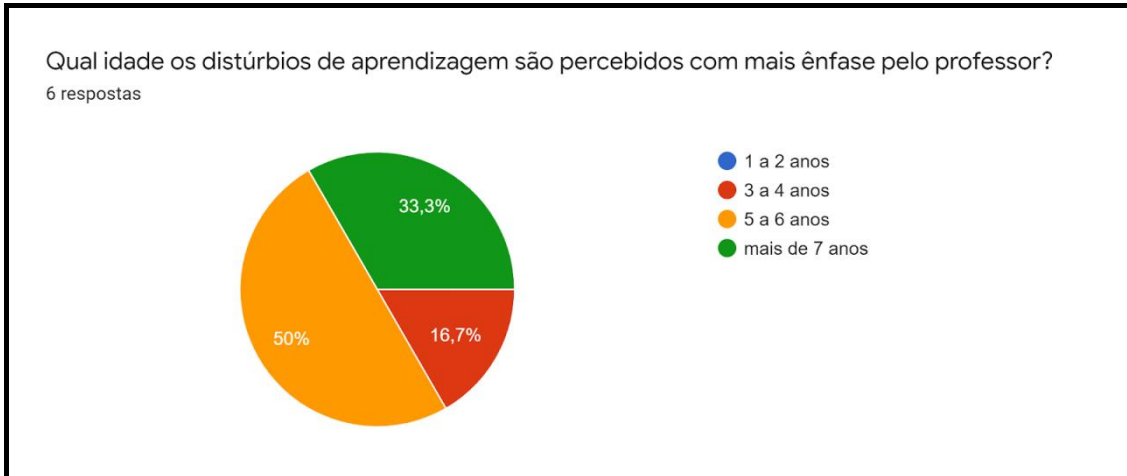
Dessa forma torna-se necessário conhecer o aluno de forma individual e interdisciplinar analisando sua aprendizagem e seus maiores desafios na aquisição do conhecimento, nortear estratégias para recuperar os conteúdos escolares trabalhados em sala de aula. Dentro do processo de intervenção, após uma avaliação minuciosa, diferentes recursos são usados, baseados nos objetivos a serem alcançados, dando ênfase aos recursos lúdicos levando em conta que uma criança com dificuldades precisa de mais estímulos que as normais. Os recursos como jogos, brincadeiras, atividades devem ser construídos de acordo com cada criança e as dificuldades apresentadas, daí a necessidade do psicopedagogo na escola para orientar o trabalho com os professores, com a família, tanto na formulação do relatório para encaminhamento da criança a um profissional da saúde, se necessário, quanto na pesquisa e construção do material pedagógico a ser utilizado.

## **7-ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste item serão apresentados os dados colhidos na pesquisa de campo realizada com professoras da educação e profissionais da psicopedagogia no município de João Pinheiro (MG).

Para coleta de dados foi utilizado um *Survey* contendo 10 perguntas, 7 de múltipla escolha e 3 abertas para 6 professoras sendo 3 da área da educação e 3 psicopedagogas que atuam com intervenções escolares, todas as respostas estão de acordo com as respostas obtidas no questionário e por critérios éticos nem um nome de participante foi divulgado.

### **Gráfico 1 – Idade que os Distúrbios aparecem com ênfase.**



**Gráfico 1: Idade que os Distúrbios de Aprendizagem aparecem com mais ênfase.**

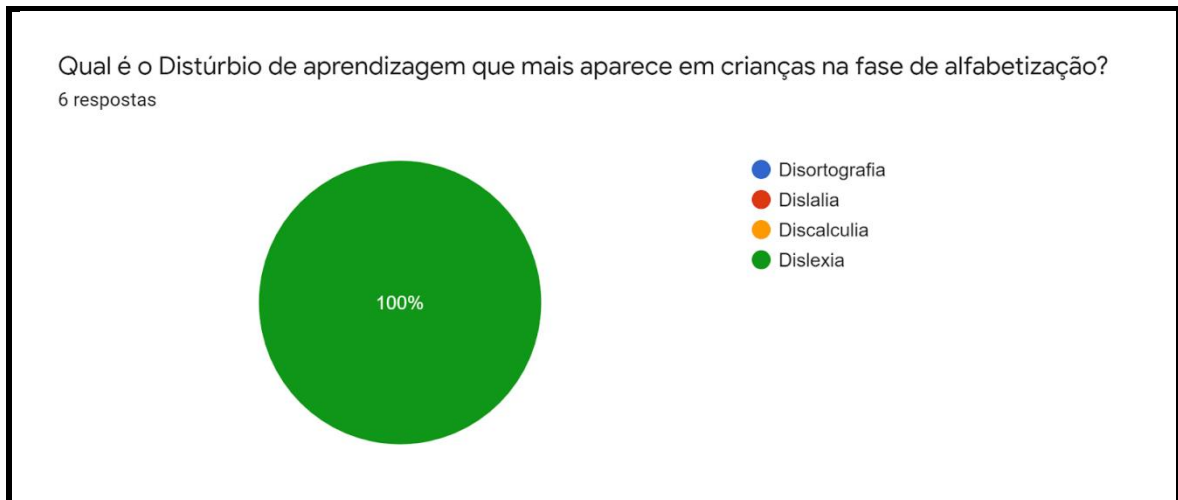
**Fonte: pesquisa direta 2020.**

De acordo com o gráfico 1 a faixa etária em que os distúrbios de aprendizagem aparecem com mais ênfase é na faixa etária de 5 a 6 anos em crianças no processo ensino-aprendizagem, 50% indicou crianças de 5 a 6 anos, 33,3% crianças com mais de 7 anos e 16,7% crianças de 3 e 4 anos.

Segundo Ciasca (2003), no Brasil as cifras de dificuldade escolar são significativas: cerca de 30% a 40% da população que frequenta as primeiras séries escolares tem algum tipo de dificuldade. Além disso, as crianças do Brasil apresentam o problema mais tardiamente do que as outras populações, porque o distúrbio de aprendizagem manifesta-se após a entrada da criança na escola, o que impossibilita qualquer tipo de prevenção antes do processo de alfabetização regular.

Observa-se que os distúrbios/ dificuldades de aprendizagem são detectados com ênfase quando as crianças são expostas à alfabetização, pois com a entrada na escola é que se percebem as reais dificuldades para aprender determinado assunto.

### **Gráfico 2 – Distúrbio mais frequente na alfabetização.**



**Gráfico 2: Distúrbio que mais aparece na fase de alfabetização.**

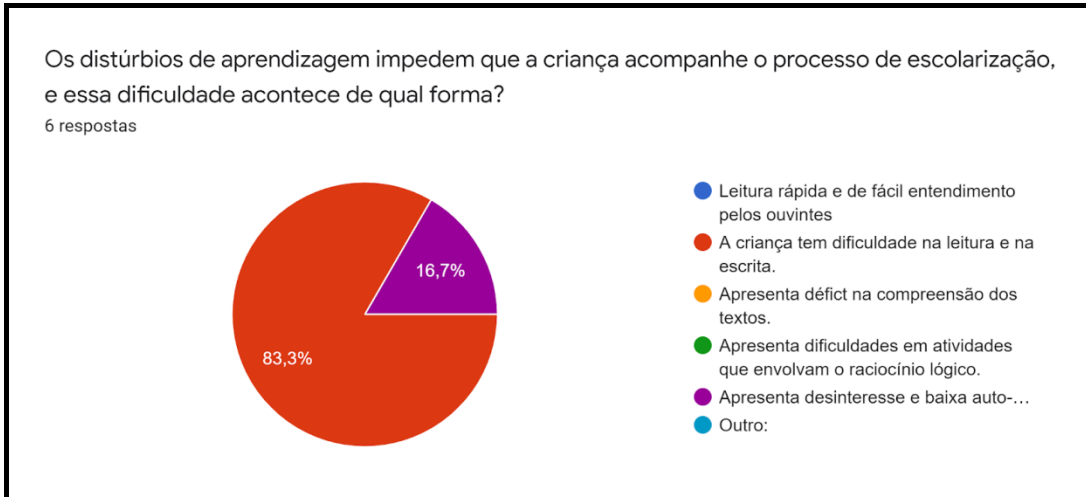
**Fonte: pesquisa direta 2020.**

Os dados do gráfico 2 buscou analisar quais distúrbios de aprendizagem aparecem com mais destaque na fase de alfabetização, indicando 100% para a Dislexia como distúrbio mais predominante no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Rotta (2006), os transtornos da linguagem são problemas comuns na infância, das crianças com problemas de linguagem com menos de cinco anos, 60% terão algum grau de retardo mental ou distúrbio do aprendizado aos nove anos de idade sendo a dislexia o principal deles, pois 85% dos disléxicos têm ou tiveram comprometimento na linguagem oral.

Observa-se que a Dislexia é o distúrbio de aprendizagem que é mais evidenciado na fase de escolarização, sendo comprovado através de grandes estudos sobre o assunto e através de excelentes profissionais da área da educação e da área psicopedagógica.

### **Gráfico 3 – Maneira que os Distúrbios mais prejudicam o ensino.**





**Gráfico 3: Maneira que os distúrbios mais prejudicam a escolarização.**

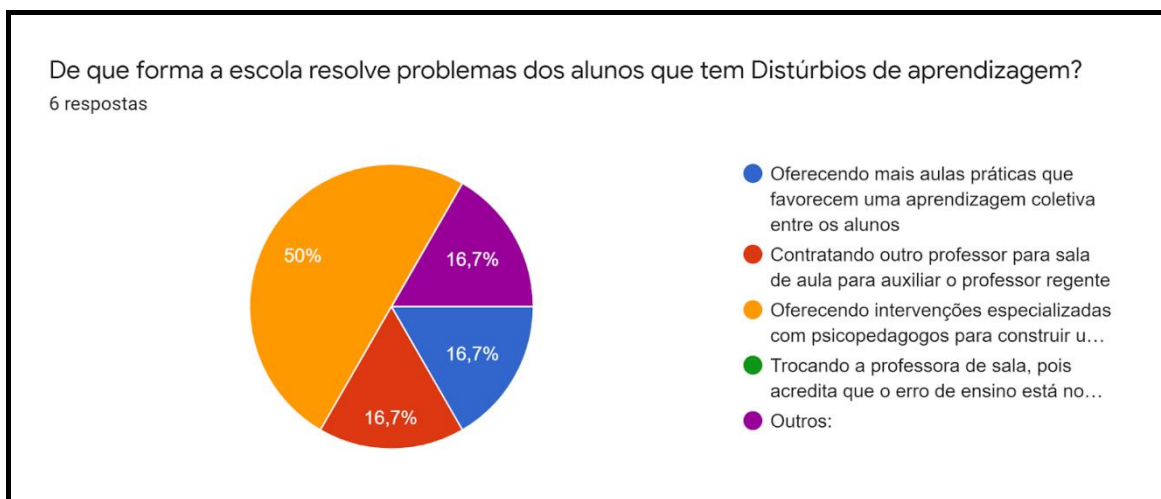
**Fonte: pesquisa direta 2020.**

No terceiro gráfico foi analisado como os distúrbios de aprendizagem mais prejudicam o processo ensino-aprendizagem de crianças na fase de escolarização, 83,3% indicou que a criança apresenta dificuldade na leitura e na escrita, 16,7% apresenta desinteresse e baixa autoestima.

Segundo (SANTOS; NAVAS, 2004) os distúrbios que se referem a manifestações no desenvolvimento da linguagem, se caracteriza pela dificuldade na aquisição e/ou no desenvolvimento da linguagem escrita por crianças que apresentam déficits tanto de decodificação fonológica como de compreensão da linguagem oral e/ou escrita. Embora a manifestação seja mais evidente durante o aprendizado da leitura e da escrita, alguns sinais de dificuldades mais amplas de linguagem podem aparecer já nos anos pré-escolares, como vocabulário pobre, uso inadequado da gramática e problemas no processamento fonológico.

Observa-se que na fase de escolarização as crianças que possuem distúrbios de aprendizagem apresentam mais dificuldades na escrita e na leitura, isso evidencia a relação do distúrbio que aparece com mais destaque na alfabetização que é a Dislexia, relacionada ao déficit na apropriação da leitura.

**Gráfico 4 – Métodos que a escola utiliza para tratar os distúrbios.**



**Gráfico 4: Como a escola resolve os Distúrbios de Aprendizagem.**

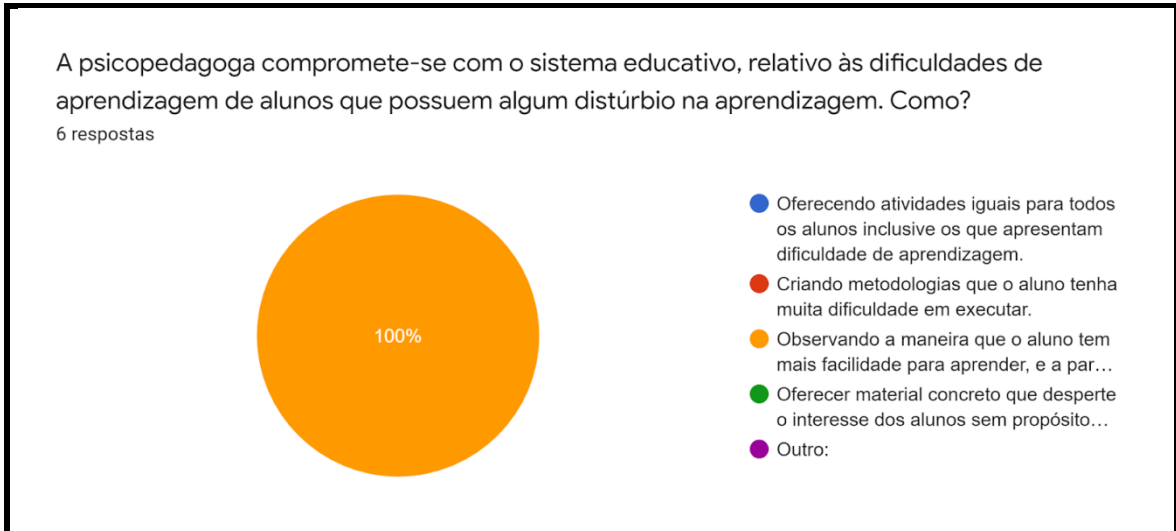
**Fonte: pesquisa direta 2020.**

No gráfico 4 foi analisado como a escola intervém diante das dificuldades encontradas por causa dos distúrbios de aprendizagem, 50% indicou que a escola oferece intervenções especializadas com psicopedagogos para construir uma aprendizagem baseada em conteúdos específicos, 16,7% disse que contratando outro professor para sala de aula para auxiliar o professor regente, 16,7% disse que oferecendo mais aulas práticas que favorecem uma aprendizagem coletiva entre os alunos, e 16,7% optou por outros.

De acordo com Vygotsky (1989), as crianças que apresentam algum distúrbio de aprendizagem devem estudar por mais tempo, que sejam respeitadas suas limitações, que recebam menos trabalhos que as crianças ditas normais e que sejam ensinadas de um modo diferente, com a ajuda de métodos e técnicas especiais adaptados às habilidades singulares de sua condição, mas que aprendam as mesmas coisas que todas as crianças, que recebam o mesmo preparo para a vida futura, a fim de que possam, posteriormente, participar dela com o mesmo grau e em pé de igualdade com todos.

Observa-se que a forma mais significativa para se ter bons resultados diante dos distúrbios de aprendizagem é a escola oferecer intervenções com o profissional da psicopedagogia.

**Gráfico 5 – comprometimento do psicopedagogo diante dos distúrbios/dificuldades**



**Gráfico 5: Comprometimento do Psicopedagogo diante dos Distúrbios/ Dificuldades de aprendizagem. Fonte: pesquisa direta 2020.**

No gráfico 5 foi analisado de que maneira o profissional de psicopedagogia compromete-se diante das crianças que possuem distúrbios de aprendizagem, 100% constatou que é observando a maneira que o aluno tem mais facilidade para aprender, e a partir daí criar formas para proporcionar aprendizagem mais significativa.

Como aponta Martins (2009), desenvolvimento se produz por meio de aprendizagens e esse é o pressuposto vigotskiano, segundo o qual o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo. Portanto não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento.

Observa-se que o educador/psicopedagogo deve criar meios para produzir o desenvolvimento dos alunos, ser atento para analisar como essa criança aprendera com mais facilidade e rapidez, ser capaz de passar metodologias que beneficiaram alunos portadores de algum distúrbio/ dificuldade para se desenvolverem em sua totalidade.

A sexta pergunta do questionário é uma questão aberta e buscou analisar através das entrevistadas quais as diferentes metodologias que o profissional da educação ou o psicopedagogo utiliza com alunos portadores de distúrbio de aprendizagem.

Abaixo estão abordadas as respostas.

*Professora A: • Trabalhar com projetos • Modificar o material didático Usar material concreto • Diversificar o conteúdo • Utilizar jogos • Grupo de apoio e reforço escolar • Uso de tecnologia assistiva.*

*Professora B: Geralmente são materiais concretos, lúdico.*

*Professora C: Trabalhar com projetos Utilizar jogos Reforço escolar*

*Professora D: Especificamente irá depender da dificuldade apresentada pela criança, mas prioritariamente recursos lúdicos para chamar a atenção da criança. Mesmo que a atividade não seja jogos tem que ser clara, colorida e diferente da apresentada no dia-a-dia da escola. Na alfabetização consciência fonológica através dos sons e das imagens. (rima, aliteração, segmentação de palavras, síntese silábica, produção de texto, entre outros) - Jogo da memória; - Quebra cabeça; - Lince; - Lego (jogos de montar); - Soletrando; - Caça palavras; - Cruzadinhas: - Massinha e/ou areia divertida; - Jogos de cartas. \_ Noções de espaço, quantificação.*

*Professora E: É importante utilizar materiais lúdicos, que chamam atenção das crianças fazendo com que a aprendizagem se torne prazerosa e satisfatória. Utiliza-se também diferentes metodologias de aprendizagem, sendo imprescindível observar como a criança aprende.*

*Desenvolver um trabalho em parceria com a escola e família também é algo importantíssimo.*

*Professora F: Não existe uma 'receita' pronta que possa abranger todos os casos, mas o profissional procura trabalhar em cima do problema apresentado pela criança.*

Evidenciamos que cada professora relata metodologias diferentes para tentar amenizar as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem de crianças portadoras de algum distúrbio de aprendizagem, algumas professoras destacaram a importância de trabalhar com material concreto com esses alunos, deve ser um trabalho realizado em conjunto com a escola e família observando a maneira que a criança aprende. De acordo com Dantas e Manoel (2005), as atividades experimentais realizadas com a utilização de materiais concretos podem auxiliar os alunos a transformarem o conhecimento declarativo em processual.

Outras professoras disseram que deve perceber como esses alunos aprendem e a partir dessa forma proporcionar métodos que terão significado na

aprendizagem, fazer com que os alunos tenham vontade de aprender é de grande valia para um bom desenvolvimento. Segundo (KISHIMOTO, 1994) por meio da aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade a brincadeira desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista, quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade.

Observa-se a importância do profissional que trabalha com crianças portadoras de algum distúrbio/dificuldade fazer intervenções lúdicas para auxiliar no ensino-aprendizagem, intervir para que os jogos e brincadeiras não sejam sem significados, traçando métodos para que através da diversão adquira muito conhecimento.

A sétima pergunta busca analisar quais metodologias são mais utilizadas pelo profissional das intervenções para se chegar a resultados satisfatórios.

Abaixo estão abordadas as respostas.

*Professora A: Não existe um padrão de metodologia, cada criança é única, visto que muitos transtornos de aprendizagem também não apresenta um padrão. Portanto, não há como descrever uma única metodologia. No entanto, existem estratégias importantíssimas dentro do processo terapêutico da Psicopedagogia, como: parceria com a escola, a família e demais profissionais que a criança esteja sendo acompanhada; partir do que é interessante para a criança; utilizar diferentes recursos, crianças com transtornos de aprendizagem gostam muito de jogos e brincadeiras, portanto a ludicidade é um importante aliado nesse processo; saber como é a melhor forma de aprendizagem daquela criança (algumas aprendem melhor vendo, outras ouvindo, outras fazendo).*

*Professora B: De início os jogos, pois dessa forma a criança irá quebrar o gelo com o professor ou psicopedagogo. E à medida que há envolvimento da criança na aprendizagem vai introduzindo as atividades necessárias para que a criança alcance resultados positivos.*

*Professora C: Os métodos mais eficazes são por meio da ludicidade na educação. Como jogos, brincadeiras, música, projetos que envolva escola X família, projeto de identidade, que valoriza a criança e sua origem. E fator mais importante e a afetividade do educador no ensino aprendizagem.*

*Professora D: Não tem uma metodologia específica, pois vai depender da necessidade do aluno, para que chegue a uma metodologia somente. Eu gosto da teoria do construtivismo, ou metodologias Montessorianas ajudam muito por ser embasadas a partir do conhecimento do aluno.*

*Professora E: Para se chegar ao resultado satisfatório podemos utilizar a aprendizagem baseada em projetos: como jogos, brincadeiras. E sempre fazendo a interação entre família e escola.*

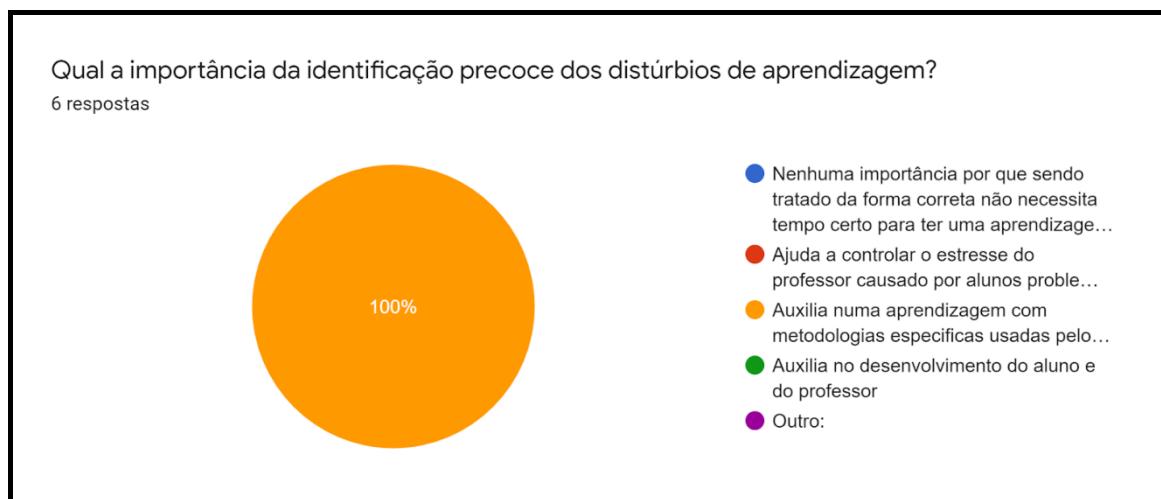
*Professora F: Metodologias aonde o aluno se torne mais motivado e interessado, para assim alcançar um ensino de qualidade, utilizando assim ferramentas como jogos didáticos, recursos visuais, brincadeiras e outros.*

Percebe-se que cada professora tem seu ponto de vista bem específico mais a maioria pontua a necessidade de trabalhar com a ludicidade com crianças portadoras de algum distúrbio, trabalhando com jogos para que dessa forma a criança se sinta mais à vontade com seu professor, deve lembrar que cada criança é única e cada uma tem uma maneira individualizada de aprender em diferentes ritmos e no seu determinado tempo.

Uma professora evidenciou as metodologias Montessorianas disse que é de grande ajuda para um ensino de qualidade por ser embasadas a partir do conhecimento do aluno, segundo Maria Montessori o desenvolvimento se dá em “planos de desenvolvimentos”, de forma que em cada época da vida predominam certas necessidades e comportamentos específicos.

Observa-se que cada criança tem seu próprio tempo e suas próprias necessidades, a partir de então o professor deve ter um olhar observador para identificar o que passa em cada situação em que a criança não consegue aprender e buscar sempre metodologias eficazes para ganhar a confiança do aluno e proporcionar um ambiente cheio de aprendizagens significativas.

### **Gráfico 6 – Importância da identificação precoce**



**Gráfico 6: Importância da identificação precoce dos Distúrbios.**

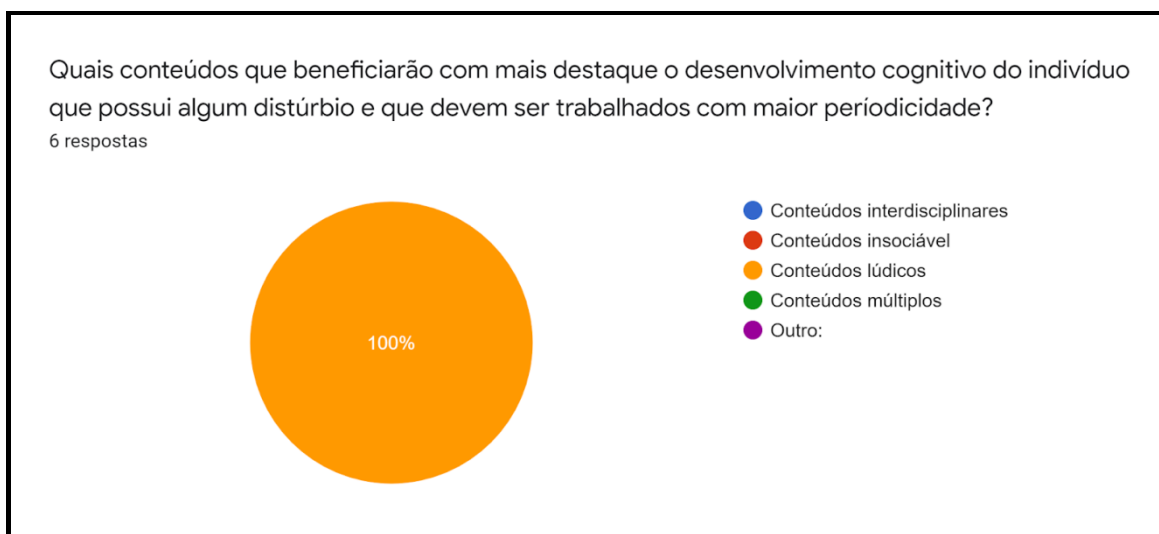
Fonte: pesquisa direta 2020.

Conforme o gráfico 6, foi analisado a importância da identificação precoce diante dos Distúrbios de aprendizagem, foi constatado que 100% auxilia numa aprendizagem com metodologias específicas usadas pelo profissional especializado, ajudando também o professor a lidar com as dificuldades presentes. Santos (2017) em sua publicação objetivou fazer o método indutivo, consultando bibliografias a respeito da importância do diagnóstico precoce das dificuldades de aprendizagem e listar a pais e professores como lidar com o caso.

Observa-se a importância do diagnóstico precoce para uma intervenção mais objetiva que traga excelentes significados para o pleno desenvolvimento de crianças portadoras de distúrbios de aprendizagem, além de ser de grande valia para o professor, pois sabendo diagnosticar corretamente não perderá tempo e conseguirá ajudar a criança e não prejudicando os outros alunos em sala de aula.

**Gráfico 7 – Conteúdos a serem trabalhados para melhor desenvolvimento cognitivo de portadores de distúrbios de aprendizagem com maior periodicidade**





**Gráfico 7: Conteúdos a ser trabalhado com crianças portadoras de algum Distúrbio de Aprendizagem.**

**Fonte: pesquisa direta 2020.**

Os dados do gráfico 7, demonstram que 100% dos entrevistados pontuaram que para se chegar ao um melhor desenvolvimento cognitivo de crianças portadores de distúrbios de aprendizagem os conteúdos que ganham destaque são os lúdicos, isso por proporcionar através de jogo e brincadeiras uma atenção mais focada e um ensino mais ampliado.

Vygostsky (1984), afirma que “a brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz”.

As brincadeiras através de intervenções e monitoração adequada favorecem ao um pleno desenvolvimento das crianças, isso requer que o profissional sabe manipular os jogos e brincadeiras para alcançar um desenvolvimento cognitivo de qualidade.

A décima e última pergunta é uma questão aberta e busca analisar como o profissional da educação percebe as características mais importantes para encaminhar a criança portadora de algum distúrbio para a intervenção necessária evitando rotula-las como preguiçosas ou desatentas.

Abaixo estão abordadas as respostas.

*Professora A: É importante um olhar atento do professor quanto ao desenvolvimento da criança, observar se esse desenvolvimento está compatível com a idade (por isso é importante que o professor*



conheça os principais marcos de desenvolvimento e/ou observar crianças da mesma faixa etária); se a criança está no processo de aquisição da leitura e escrita se está desenvolvendo dentro do esperado (de acordo com a estimulação recebida); a questão da socialização pois crianças com transtornos de aprendizagem (grande maioria, mas não todas) costumam se isolar para que outros não percebam suas dificuldades; agressividade/hiperatividade em excesso também é um ponto importante a se observar, pois podem mascarar muitos transtornos e/ou podem ser indícios dos mesmos; recusar-se a realizar atividades escolares ou mesmo ir a escola, pois essas atividades demandam muita energia e concentração das crianças, e as que apresentam situações compatíveis com transtornos tendem a não querer realizar esse esforço.

*Professora B:* O professor deve ser atento ao desenvolvimento das crianças, ver se o desenvolvimento da leitura e da escrita está de acordo com a idade esperada, mudar suas metodologias em sala de aula e perceber se todos aprenderam o conteúdo, pontuar bem os erros dos alunos e pesquisar para compreender melhor cada dificuldade.

*Professora C:* Avaliação multidisciplinar com o acompanhamento de profissionais especialistas, como psicopedagogos, fonoaudiólogos, neurologistas infantis e psicólogos. – Saber quais testes devem ser utilizados para avaliar a criança. Reunir a equipe multidisciplinar a fim de chegar ao diagnóstico com precisão. – Os professores da criança devem analisar o rendimento escolar e as dificuldades encontradas. A partir disso, modificar a proposta didática e observar o quadro apresentado pelo aluno. Logo após, enviar relatório que descreve a situação do pequeno à equipe multidisciplinar. – Conhecer profundamente os transtornos baseando-se em discussões com os profissionais que entendem e tratam do assunto.

*Professora D:* O tempo de concentração daquela criança nas atividades. Quais atividades ele tem facilidade e a que tem menos facilidade. Fala audição, coordenação motora.

*Professora E:* O educador deve observar a criança. Analisar o seu rendimento e suas dificuldades. Avaliação multidisciplinar com profissionais especialistas.

*Professora F:* Algumas características observadas são: Se distraem facilmente; Tem dificuldade para se concentrarem em atividades mais longas; Tem dificuldades em seguir regras; Podem ter dificuldade em associar a fonética das letras às palavras; São bastante impulsivas; Geralmente são inquietas, mas também existem casos que são muito quietas.

Percebemos que cada professora fala de situações diversas para compreender sobre a importância de saber analisar cada criança e suas particularidades, elas citarão a necessidade de ter um olhar atento ao desenvolvimento de cada aluno e se esse desenvolvimento é compatível com o que se espera da idade em que a criança se encontra, deve optar por mudanças em suas metodologias de ensino, pois é importante também evidenciar que cada

criança aprende de uma maneira diferente de outras, por isso diversificando as metodologias consegue-se um desenvolvimento significativo dos alunos em sala de aula. As professoras falaram da necessidade de conhecer cada fase do desenvolvimento infantil dos alunos, Piaget considera quatro períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento, são eles: Sensório-motor; Pré-operatório; Operações concretas e Operações formais.

Observa-se a necessidade de analisar cada período de desenvolvimento das crianças e a partir disso verificar se sua aprendizagem está de acordo com o esperado, dessa forma o professor terá grandes ferramentas para perceber as características e encaminhar a criança portadora de algum distúrbio/dificuldade para a intervenção necessária evitando rotulá-las como preguiçosas ou desatentas.

## **8- Considerações Finais**

Concluimos através de estudos e pesquisas que os distúrbios/dificuldade de aprendizagem estão cada vez mais frequentes no cotidiano escolar trazendo grandes prejuízos as crianças, que quando são privadas de um diagnóstico precoce sofre grandes perdas no seu desenvolvimento e fica cada vez mais regredido, vimos a importância das intervenções e seu grande valor para um pleno desenvolvimento dos alunos, dessa forma é muito importante destacamos o olhar atento que o educador deve ter em sala ao se deparar com crianças que trazem algumas dificuldades na aprendizagem, pois além da família o professor lida diretamente com as dificuldades de aprendizagem e deve estar preparado para percebê-las no início da escolarização.

Com base nos dados obtidos foi analisado que as intervenções escolares são de grande valia para um pleno desenvolvimento de crianças de possuem algum (a) distúrbio/dificuldade na aprendizagem sejam elas feitas por profissionais da área de psicopedagogia ou da área da educação, o importante é a maneira que esse profissional estimula na criança o desejo de aprender, as maneiras diferentes que podem ser trabalhadas e assim conseguir resultados satisfatórios, o educador que

consegue a confiança dos seus alunos tem mais chances de conhecer e assim poder analisar a forma de aprendizagem que trará mais benefícios para o ensino.

Os métodos que foram utilizados ao longo dessa pesquisa é a coleta de informações em livros específicos e artigos que definem com clareza sobre o tema proposto, foi feita uma análise para observar como a intervenção psicopedagógica tem efeito no desenvolvimento dos alunos percebendo os efeitos positivos e negativos em frente aos problemas detectados pelo profissional e apresentar a visão das psicopedagogas e de outros profissionais da educação e como eles se vêm nesse processo que requer muita paciência, determinação e sabedoria; muitas são as alternativas para ações diferenciadas mas deve-se levar como base se uma criança não pode aprender da maneira que é ensinada, o caminho é ensiná-la da maneira que ela pode aprender.

## 9- Referências Bibliográficas

BIBLIOGRAFIA MARIA MONTESSORI. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/bibliografia-maria-montessori/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2020.

CAPOVILLA, Fernando; MONTIEL, José. **Atualização em Transtornos de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

CASTANHO, Marisa Irene S; SILVA, Galeára Matos de França. (orgs.) **Estudos de caso: da escuta à escrita**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. **A história não contada dos distúrbios de aprendizagem**. Cadernos CEDES nº 28, Campinas: Papyrus, 1992, pp. 31-48.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

CIASCA, S. M. *Distúrbios de aprendizagem: propostas de avaliação interdisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.2003.

CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. **A necessidade do psicopedagogo na escola**. Cadernos da Fucamp, v.13, n.19, p. 95-105, 2014. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/393/332>. Acesso em: 07/10/2020, às 16h:30.

DANTAS, L. E.; MANOEL, E. J. (2005). **Conhecimento no desempenho de habilidades motoras: o problema do especialista motor**. In Tani, G. (Ed.). *Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. p. 295- 313.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 2-6.

FILHO, C. R. C. (2007). **Jogos Matemáticos para estimulação da inteligência nos distúrbios de Discalculia**. Acessado em 03 de setembro de 2020 em <http://www.webartigos.com/articles/2067/1/Jogos-Matemaacuteticos-ParaEstimulaccedilatildeo-Da-Inteligecircncia-Nos-Distuacuterbios-DeDiscalculia/pagina1.html#ixzz1JnDUXM53>.

FONSECA V. **Cognição e aprendizagem**. Lisboa: Âncora Editora;2001

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARTINS, Lígia Márcia. **O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos**. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

NAVARRO, Adriana de Almeida. **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda**. Edição MMIX. Impresso no Brasil: Cultural, SA, s/d.

OLIVEIRA et al. **Oficina de apoio para a leitura e escrita através da intervenção psicopedagógica em escolas do município de João Pessoa**. S.d. disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/4CEDPPPPOEXT2013800.pdf>. Acesso em: 20/10/2020, às 13h:30.

Organização Mundial da Saúde. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. vol.1.

PEREIRA, R. S. **Dislexia e Disortografia** – Programa de Intervenção e Reeducação (vol. I e II). Montijo: You!Books, 2009.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESCO, R. dos S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

RUBINSTEIN, Edith. **A psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo**. In SCOZ, Beatriz Judith Lima (et al). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, cap. 1.

SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos; NAVAS, Ana Luiza G. P. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2004.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TORRES, R. & FERNÁNDEZ, P. (2001). **Dislexia, Disortografia e Disgrafia**. Amadora: McGrawHill.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## 10. Anexos

### Modelo de Questionário

<https://forms.gle/dneT53gGeEwqfpkTA>

# SURVEY PARA COLETA DE DADOS

Formulário sobre os Distúrbios de aprendizagem numa abordagem psicopedagógica. Esse formulário foi criado com o intuito de verificar como a intervenção psicopedagógica e dos profissionais da educação auxilia na aprendizagem produtiva de crianças portadoras de Distúrbios de aprendizagem.

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Cidade de João Pinheiro, desde de já agradeço a contribuição de cada profissional que participou desta pesquisa.

Direcionado à profissionais da Psicopedagogia e da Educação.

Júnia Aparecida Batista Santos.

**\*Obrigatório**

Qual idade os distúrbios de aprendizagem são percebidos com mais ênfase pelo professor? \*

- 1 a 2 anos
- 3 a 4 anos
- 5 a 6 anos
- mais de 7 anos

Qual é o Distúrbio de aprendizagem que mais aparece em crianças na fase de alfabetização? \*

- Disortografia
- Dislalia
- Discalculia
- Dislexia

Os distúrbios de aprendizagem impedem que a criança acompanhe o processo de escolarização, e essa dificuldade acontece de qual forma? \*

- Leitura rápida e de fácil entendimento pelos ouvintes
- A criança tem dificuldade na leitura e na escrita.
- Apresenta défict na compreensão dos textos.
- Apresenta dificuldades em atividades que envolvam o raciocínio lógico.
- Apresenta desinteresse e baixa auto-estima, evitando as atividades mais complexas.
- Outro:

De que forma a escola resolve problemas dos alunos que tem Distúrbios de aprendizagem? \*

- Oferecendo mais aulas práticas que favorecem uma aprendizagem coletiva entre os alunos
- Contratando outro professor para sala de aula para auxiliar o professor regente
- Oferecendo intervenções especializadas com psicopedagogos para construir uma aprendizagem baseada em conteúdos específicos.
- Trocando a professora de sala, pois acredita que o erro de ensino está no profissional regente
- Outros:

A psicopedagoga compromete-se com o sistema educativo, relativo às dificuldades de aprendizagem de alunos que possuem algum distúrbio na aprendizagem.

Como? \*

Oferecendo atividades iguais para todos os alunos inclusive os que apresentam dificuldade de aprendizagem.

Criando metodologias que o aluno tenha muita dificuldade em executar.

Observando a maneira que o aluno tem mais facilidade para aprender, e a partir daí criar formas para proporcionar aprendizagem satisfatória

Oferecer material concreto que desperte o interesse dos alunos sem propósito na aquisição de conhecimento.

Outro:

Quais as diferentes metodologias que o profissional da educação ou o psicopedagogo utiliza com alunos portadores de distúrbio de aprendizagem? \*

Sua resposta

Quais metodologias usadas com maior ênfase pelo profissional para se chegar ao resultado satisfatório? \*

Sua resposta

Qual a importância da identificação precoce dos distúrbios de aprendizagem? \*

Nenhuma importância por que sendo tratado da forma correta não necessita tempo certo para ter uma aprendizagem de qualidade.

Ajuda a controlar o estresse do professor causado por alunos problemáticos que atrapalham o aprendizado em sala de aula

Auxilia numa aprendizagem com metodologias específicas usadas pelo profissional especializado.

Auxilia no desenvolvimento do aluno e do professor

Outro:

Quais conteúdos que beneficiarão com mais destaque o desenvolvimento cognitivo do indivíduo que possui algum distúrbio e que devem ser trabalhados com maior periodicidade? \*

Conteúdos interdisciplinares

Conteúdos insociável

Conteúdos lúdicos

Conteúdos múltiplos

Outro:

Os Distúrbios e Aprendizagem estão cada vez mais frequente no ambiente escolar, quais são as características mais importantes observadas pelo profissional da educação para encaminhar a criança à ajuda necessária evitando rotular as crianças portadoras de algum distúrbio como preguiçosas ou desatentas? \*